

7. TRABALHOS COMPLETOS: EIXO 1 – AVENTURA E EDUCAÇÃO

A CURRICULARIZAÇÃO DO ESPORTE ORIENTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Helli Faria Ferreira Risso^{1, *}, Giuliano Gomes de Assis Pimentel¹

(¹Universidade Estadual de Maringá (UEM), Av. Colombo, 5790 - Zona 7, Maringá - PR, 87020-900, Brasil; ^{*}helli.risso@gmail.com)

RESUMO

Neste artigo, investigamos a proposta de ensino do Esporte Orientação (EO), na Educação Física escolar (EFE) para o Ensino Fundamental II, pelo estado do Paraná. Para fins de estudo, realizamos o Estado da Arte na literatura especializada, com procedimentos de revisão integrativa. Com base no material analisado, identificamos que a quantidade de aulas previstas no Paraná, é suficiente para que o aluno tenha noção introdutória do conteúdo, mas não consegue praticá-lo com autonomia. Frente a esse limite, buscamos um consenso sobre o número de aulas necessárias para que ocorra ensino-aprendizagem. Inferimos que seriam necessárias de 4 à 6 aulas e apresentamos uma proposta de progressão dos conhecimentos para a curricularização do EO. Diante da valorização que os tempos atuais concedem à soluções coletivas, sugerimos o envolvimento de outras áreas, além da EF para o ensino do EO. Para tanto, propusemos um projeto Multidisciplinar Integrador, inserido no PPP da escola.

Palavras-chave: Esporte Orientação; Ensino Fundamental; Projeto Multidisciplinar Integrador.

INTRODUÇÃO

Um dos desafios aos entes públicos, no tocante à escolarização da aventura, é propor um currículo para o conteúdo estruturante Práticas Corporais de Aventura (PCA). Diante desta lacuna, o objetivo deste artigo é, descrever nossa proposta de estruturação curricular do Esporte Orientação (EO), para o Ensino Fundamental II¹.

Antes de tratar do EO, julgamos pertinente esclarecer a maneira como o Paraná documenta o ensino das Práticas Corporais de Aventuras (PCAs). Embora este objeto de conhecimento englobe um grande número de conteúdos, nossa ênfase recai neste artigo, sobre o EO e a aventura inopinada que ele representa na educação escolar. Percebemos que o Paraná inova ao trazer o tema aventura, na forma de jogos desde o 3º ao 5º ano. Mas, surpreendemo-nos ao verificar que, não há esclarecimentos sobre a definição do que se entende por Jogos de Aventura, ou como podem ser abordados no Ensino Fundamental I.

Nossa surpresa deve-se ao fato de julgarmos sumamente necessária esta definição, pois, concordamos com Caillois (2017) quando diz que a importância e fundamentação, deste tipo de jogo, está no *ilinx* (vertigem). Este entendimento refere-se a uma das sensações básicas do jogo, o que o torna prazeroso e muito interessante, do ponto de vista pedagógico.

Notamos que não são observadas as divergências culturais, geofísicas e outras. Identificamos a demanda de ampliar os entendimentos do professor de EF, para não induzir à restrição de experiências regionais e locais. Serve o alerta de que o documento paranaense não

¹ Esta proposição faz parte da Dissertação de Mestrado: Ensino do Esporte Orientação e escolarização da aventura nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II; defendida na Universidade Estadual de Maringá (UEM), 2023.

é suficientemente claro, para o professor agir de forma a democratizar o acesso ao saber sobre aventura, em consideração ao desenvolvimento do aluno.

No decorrer da pesquisa, constatamos que o Estado do Paraná tem se fundamentado nas determinações da Base Nacional Comum Curricular em Educação Física (BNCC-EF). Para tanto, a proposta estadual se efetivou por meio do documento denominado Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP). Este referencial estabelece o conjunto de aprendizagens essenciais sobre as PCAs, a serem garantidas para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Entretanto, as PCAs não são contempladas no 8º ano deste grau de ensino (Paraná, 2019).

Enaltecemos a decisão estadual, pela inovação ao incluir a aventura no Ensino Fundamental I. Em acréscimo, destacamos que o Projeto Escola de Aventuras/UEM² adiantou-se ao próprio estado, produzindo o ensino das PCAs no feitiço de microaventuras³, desde 2008.

Além de antecipar-se à proposta estadual, o Projeto Escola de Aventuras incluiu crianças desde o 1º até ao 5º ano. Este trabalho ocorria fora do turno escolar. A partir de 2016, o projeto foi inserido no período escolar, com ênfase no lazer, favorecendo fruição da vertigem por meio de jogos que possuam a lógica interna das modalidades.

Para facilitar a memorização das PCAs urbanas ensinadas para as crianças, neste projeto, foi criado o acróstico PESOS: *P*arkour; *E*scalada; *S*lackline; *O*rientação; *S*kate. No momento, são estes os temas desenvolvidos. (Banuth, Pimentel e Arruda, 2019; Badaró et al. (2020); Martins e Martins (2021); Agapto e Moura (2023); Paixão e Coutinho (2023).

Diante da inclusão do EO, como um dos conteúdos das PCAs no ensino paranaense, decidimos verificar como está documentada a sua inserção. Verificamos que essa implantação tem se modificado a cada ano desde 2019. Atualmente há indicação de uma a duas horas-aula por ano, do 6º ao 9º ano para o ensino do EO. Porém, este esporte continua não sendo contemplado para o 8º ano (Paraná, 2019).

A literatura acadêmico-científica tem demonstrado que são necessárias de 4 a 8 aulas para o ensino-aprendizagem do EO. Entre os vários autores que têm experienciado este conteúdo, podemos mencionar: Franco, Cavasini e Darido, 2014; Alves, 2016; Darido *et al.*, 2018; Inácio e Baema-Extremera, 2019; Risso e Pimentel 2021. Fundamentados nestes estudos, consideramos a proposta paranaense insuficiente, para uma apreensão significativa do referido esporte.

Perante o exposto, observamos que é impossível conseguir, um ensino com aprendizagem relevante, de um conteúdo complexo, como é o de qualquer esporte, em apenas uma ou duas aulas. Verificamos que não há progressão na proposta oficial. Consideramos imprópria a ausência do EO no 8º ano, pois produz uma lacuna que prejudica a progressão da aprendizagem.

Fundamentados no que foi esclarecido até aqui, julgamos ser notório que a proposta oficial é totalmente incipiente, por vários motivos, como:

- além do que foi explanado, notamos que o documento paranaense não propõe uma relação, destes conteúdos na Educação Física Escolar (EFE) e não apresenta indicação metodológica para o ensino do EO, no Ensino Fundamental II;

² Escola de Aventuras é um projeto de extensão universitária organizado pelo Dr. Giuliano G. A. Pimentel, criado a partir de 2008 fora do turno escolar. A partir de 2016 passou a ser realizado no Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP/UEM) em Maringá, PR. Neste estabelecimento, o projeto está inserido no espaço curricular da área de Matemática. Nesta atuação os temas geradores matemáticos são fundidos e utilizados em conjunto com as modalidades de aventura.

³ Microaventuras “são jogos de aventura, vivências recreativas que aproximam os aprendizes de forma simples, segura e lúdica, desenvolvendo os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais das PCAs” (PIMENTEL, 2018, 2020 e 2021).

- Também, não menciona que os conteúdos sejam desenvolvidos nas dimensões procedimental e atitudinal. Restringe-se apenas a dimensão conceitual.

Refletimos então que, do modo como está designado, o modelo proposto pela Secretaria de Estado da Educação (SEED) impossibilita o ensino do esporte em sua totalidade. Julgamos imprescindível um aumento do número de aulas, a fim de contemplar a sequência de fundamentos. Desse modo, seria possível propiciar ao aluno, não apenas apreender o mover-se contido na lógica interna do EO. Entendemos ser indispensável também, alcançar as 5 habilidades previstas na BNCC, ou seja, brincar; conhecer-se; conviver; explorar; expressar e participar.

MÉTODO

A pesquisa que culminou com a sugestão de uma proposta de curricularização do EO, aqui relatada, foi sendo desenvolvida por três anos e teve o seguinte desenho metodológico:

- estado da arte do EO com investigação booleana sobre sua história, a lógica interna, estudiosos do assunto e aplicando-o em nossas aulas a turmas de 6º ano;
- estudos documentais da BNCC-EF e CREP para conhecimento e análise das propostas oficiais existentes no Brasil e no estado do Paraná;
- elaboração do Projeto Multidisciplinar Integrador, contando com aquiescência e colaboração de professores de outras áreas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percorremos um longo caminho em nossa pesquisa, para conseguir captar a integralidade do Esporte Orientação e aplicá-lo na realidade escolar. Confirmamos que o EO é a PCA mais praticada nos países nórdicos desde 1900 e, atualmente, em mais de 150 países em nível mundial. Entretanto, no Brasil desponta como inopinada inovação na área da Educação Física Escolar.

Na Suécia, o EO é considerado como esporte nacional, ensinado por professores de Educação Física para crianças desde os 7 anos. Nesse país o evento *O-Ringen*, é considerado a maior prova de EO do mundo. Acontece anualmente e o número de participantes chegou a alcançar 25.000 adeptos. Os praticantes (orientistas) são pessoas de todas as idades e gêneros, independentemente do nível físico ou técnico.

O EO é mundialmente regulamentado pela *International Orienteering Federation (IOF)* que conta com 56 países filiados e outros inclusos, somando milhões de aficionados no mundo todo. No Brasil, a Confederação Brasileira de Orientação (CBO) fornece a agenda com todas as informações ao interessado em praticar este esporte, havendo já uma agenda prévia com ano de antecedência. Ao estabelecer a política de evolução da modalidade, ela foi dividida em quatro vertentes: ambiental, competitiva, pedagógica e turística (Ferreira, 20210).

O EO é assinalado pela BNCC como um esporte sem contato físico com o oponente (BNCC 2018). Considerando Orientação como um esporte recorremos a Barbanti (2006), quando afirma que: “[...] esporte é uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos” (p.57). Neste contexto, este esporte é entendido como uma diversidade cultural de movimento, possibilitando ao participante acessar saberes, conhecimentos, vivências e experimentar novas atitudes (González, Darido e Oliveira, 2014).

Diante do entendimento destes autores, percebemos a inviabilidade de se materializar o ensino de qualquer esporte com número exíguo de aulas. Neste ponto da nossa pesquisa, buscamos uma ideia concreta sobre como pode ser a progressão curricular do EO na escola. Para tanto, inicialmente revisitamos Palma, Oliveira e Palma (2021), quando afirmam que, a

organização de um currículo “[...] reflete várias imagens: o currículo oficial ou explícito, o currículo real ou manifesto e o currículo oculto (p. 21).

Interessa-nos aqui o currículo real ou manifesto que, de acordo com esses autores: “[...] é a manifestação prática do texto oficial em um contexto concreto denominado de contexto da realização - é o currículo em ação na sala de aula - o que se faz e o que se diz” (p.21).

Após os vários estudos que realizamos, propusemos uma curricularização real do EO para o Ensino Fundamental II. Nela, julgamos contemplar todo o arcabouço deste esporte, por meio de um projeto que seja multidisciplinar, integrador e que poderá estar previsto no planejamento anual dos estabelecimentos de ensino.

Esta proposta virá de encontro aos anseios coletivos da atual sociedade de conhecimentos globalizados. Ou seja, cada questão a ser resolvida deve envolver um coletivo de pessoas que participam dela.

Este modo de pensar sugere que, ao pensarmos na sistematização deste projeto, sobre o EO, recorramos a Neira (2019). Este autor sugere que, ao organizar uma nova proposta é necessário realizar um mapeamento⁴. Neste sentido, realizamos um levantamento dos conteúdos de cada área do conhecimento, no Projeto Político Pedagógico (PPP) de um estabelecimento da rede estadual, na cidade de Londrina, PR.

Durante a aplicação deste projeto, o professor - de cada área do conhecimento - ministrará aspectos do EO que sejam pertinentes à sua área. Estes deverão estar inseridos em cada ano do mesmo grau de ensino e darão suporte para o aprendizado e a vivência deste esporte. Recorremos a Luz, Marchi Junior e Oliveira (2023) quando afirmam que “[...] é possível compor aproximações e colaboração entre as áreas” dos conhecimentos (p. 13).

Para a escolha dos conteúdos, compactuamos com Franco, Cavasini e Darido (2014); Alves, C. (2016); Berton e Stallivieri (2018); Darido *et al.* (2018). Estas quatro publicações indicam os conteúdos que perfazem o ensino-aprendizado do EO. Observamos que, os dois primeiros grupos de autores, publicaram antes da BNCC e os outros dois - são livros didáticos, divulgados após a implantação do documento oficial.

Ao pensar numa estruturação curricular progressiva, enfatizamos que os conhecimentos ensinados e aprendidos, de acordo com Barroso e Darido (2019) devem conter as dimensões conceituais (o que o aluno deve saber), procedimentais (o que deve saber fazer) e atitudinais (como deve ser e, ou relacionar). Rodrigues e Darido (2008) alertam que essas dimensões vão além de um ensino que prioriza gestos técnicos e táticos. Elas devem oferecer reflexões para o fortalecimento de ações que assegurem aprendizagens essenciais, como por exemplo: resolver questões complexas do dia-a-dia.

Relembramos que, de acordo com a BNCC, as ações pedagógicas do ensino de um conteúdo em EFE, devem valorizar o desenvolvimento das dimensões do conhecimento citadas acima. Dito de outro modo, elas culminam na experimentação, no uso e apropriação, na fruição, na reflexão sobre a ação, na construção de valores, na análise, na compreensão e no protagonismo comunitário.

No documento acima citado consta que, as características oficiais de um esporte sofrem adaptações, quando os mesmos são ensinados no contexto escolar. Na verdade, os ajustes resultantes desta ação são imperativos. As peculiaridades precisam se adequar às normas institucionais, ao espaço escolar, aos interesses da população alvo, ao número e idade dos participantes, material disponível, entre outras questões. Esta recriação deve possibilitar apropriação das especificidades aos estudantes, mantendo a visão do todo (Brasil, 2019).

⁴ Mapeamento é verificação dos conhecimentos prévios entre docentes e discentes, levando em consideração a gestualidade e os discursos dos estudantes.

Com esses entendimentos, sugerimos a seguinte estrutura organizacional, do conteúdo EO para o Ensino Fundamental II, em EFE:

Quadro 1: Sugestão para estruturação organizacional do conteúdo EO.

Conteúdos sugeridos	6º	7º	8º	9º
Ensino Fundamental II	x	x	x	x
História, conceito e características	x	x	x	x
Mapa/croqui	x			
Bússola		x	x	
Pontos cardeais	x			
Pontos colaterais	x			
Prismas	x	x	x	x
Passo duplo			x	x
Azimute				x
Regras	x	x	x	x
Picotadores	x	x	x	x
Ponto de partida	x	x	x	x
Ponto de chegada	x	x	x	x
Cartão controle	x	x	x	x
Ponto de controle	x	x	x	x
Rosa dos ventos			x	x
Nº de aulas desta proposta (22)	6	6	4	4
Nº de aulas/ano - PR	76	76	77	77
Nº de aulas/ %	7,89	7,89	5,19	5,19

Arquivo pessoal da autora (2022).

Organizamos o quadro acima, com base nos conteúdos indicados pelos autores investigados e para cada ano do Ensino Fundamental II. Compreendemos que currículo é disputa político-pedagógica e, portanto, precisamos saber como produzir essa carga horária extra. Quando comparada à realidade do Paraná, nossa proposta sugere um percentual de 4 vezes o número de aulas ofertadas pelo estado para o 6º e 7º anos e 3 vezes mais para 8º e 9º anos.

Para a efetivação da nossa proposta, é necessário que haja uma aplicação multidisciplinar do ensino do EO. Propomos que ele seja aplicado ao longo de um mês, se considerarmos 2 aulas por semana, de preferência geminadas.

Para a distribuição dos conteúdos nos fundamentamos em Palma, Oliveira e Palma (2021) com algumas modificações. Relembramos a necessidade da retomada dos conteúdos do ano anterior, antes de apresentar um novo.

Entendemos que o EO, em um primeiro passo e numa visão macro, se insere no núcleo de concentração que os autores denominam de 'o movimento e os esportes'. Dentro deste núcleo sugerimos que sejam elencados: o objetivo geral da modalidade e as subdivisões que darão suporte a nossa proposição, como segue:

Objetivo Geral: Propor estruturação curricular do Esporte Orientação para o Ensino Fundamental II.

Objetivos específicos:

- Apresentar os limites e possibilidades do conteúdo Esporte Orientação no contexto da EFE, enquanto manifestação do movimento construído culturalmente;
- Propor que o EO seja ensinado, no Ensino Fundamental II, por meio de um projeto que seja multidisciplinar e integrador;
- Apontar uma progressão para o ensino-aprendizagem do EO para o Ensino Fundamental II.

Desse modo, este Projeto Multidisciplinar Integrador estará previsto no planejamento anual do Ensino Fundamental do estabelecimento. Neste sentido, realizamos um levantamento dos conteúdos de cada área do conhecimento no PPP do colégio em que atuamos.

Em seguida, enunciamos as possibilidades que propusemos acima, num quadro-resumo, para obtermos uma visualização condensada da nossa Proposta Multidisciplinar e Integradora. Nele, cada área do conhecimento é representada, na primeira coluna, pela letra inicial do seu nome e indica os conteúdos do EO que poderão ser ministrados por ela, ano a ano. Todas elas compõem o conjunto de conhecimentos ministrados, a cada ano escolar e que contribuirão com o ensino-aprendizagem do EO. São elas:

- **Arte** – Confecção de sinaléticas, maquetes diversas;
- **Ciências** – Instrumentos de navegação e orientação;
- **Educação Física** – Vivências do EO dentro do recinto escolar e para além dos muros da escola;
- **Geografia** – Cartografia: mapas diversos;
- **História** – Fatos históricos dos elementos que envolvem o EO; movimento migratório: porque e como cada relação social entre tempo e espaço ocorreu no ‘se orientar’⁵;
- **Inglês** – Locais internacionais que sediam o EO, siglas, pequenos textos;
- **Matemática** – Medidas de comprimento e geometria;
- **Português** – Produção textual e hipertextos.

Quadro 2: Proposta para um Projeto Multidisciplinar Integrador

	6º	7º	8º	9º
A	confecção das sinaléticas (prisma; CC)	maquete da residência do aluno	maquete de locais escolares	maquete da escola
C	pontos cardeais-localização	pontos colaterais	função e tipos de bússola	bússolas caseiras
EF	representar conceitos e regras básicas (PC; PP) brincadeiras e jogos; percursos simples	percurso guiado; picotadores; percurso com materiais recicláveis e vivenciar a rota	orientar-se com a ajuda de um colega, isolando o sentido da visão EO de Precisão jogos de revezamento	passo duplo Azimute: escala e distância percorrida diferentes modalidades: <i>Bike, Skate</i> .
G	mapa casa - localização	mapa – sala de aula	mapa casa à escola- legenda com as cores oficiais do EO	mapa escola- legenda com as cores oficiais
H	conhecer o histórico;	características	movimento migratório	movimento migratório
I	Locais internacionais:	base eletrônica: <i>Si-card</i> ; siglas:	World Orienteering Day	International

⁵ ‘Se orientar’ é a habilidade inata que os animais possuem para se localizar no espaço-tempo. Porém, de acordo com Soares (2022), [...] “somente os seres humanos são capazes de aprimorar suas capacidades de orientação e o fazem de forma indissociável da dimensão simbólica” (p. 17).

	Onde é realizado o EO			Orienteering Federation (IOF)
M	Medidas de comprimento e área Geometria plana	Sólidos geométricos; figuras geométricas	Sólidos geométricos; figuras geométricas	classificação de medidas
P	Produção textual: conto, carta pessoal, notícia, reportagem.	Produção textual: crônica, conto fantástico, carta de reclamação, notícia completa, artigo opinião.	Produção textual: conto, artigo de opinião, crônica, romance fragmentos, poesia.	Produção textual: texto dissertativo, argumentativo, carta do leitor crônica.

Arquivo pessoal da autora (2022).

Após o término dos trabalhos propostos, para o ‘Projeto Multidisciplinar Integrador’ será realizada uma culminância. No dia e período determinado, serão organizadas 4 salas temáticas, uma para cada ano escolar, com a seguinte sugestão:

- durante a primeira aula, os alunos organizarão as suas respectivas salas. Elas serão preparadas para a exposição dos trabalhos realizados em cada área do conhecimento e para a visita dos convidados⁶;
- durante as 4 aulas seguintes cada turma explicará para seus visitantes os trabalhos realizados. Para tanto, se organizarão em pares apresentadores que se revezarão de aula em aula. Enquanto uma equipe apresenta, os demais alunos utilizarão esse tempo para visitar as demais salas.
- cada aluno terá a incumbência de realizar uma análise de cada sala que ele visitar e deverá apresentar um texto opinativo, sobre o evento em geral e as exposições organizadas. Outra forma de avaliar, seria entregar ao aluno uma ficha/relatório que dirigirá suas respostas avaliativas. Ambas, as sugestões, poderão ter o valor de uma percentagem determinada de nota, igual para todas as disciplinas. Este trabalho será apresentado a cada professor das áreas do conhecimento participantes do Projeto, para avaliação da sua participação;

Nesta sugestão não nos aprofundamos nas questões didáticas. Estas deverão ser discutidas e combinadas com os professores participantes durante a Semana de Estudos e Planejamentos⁷ para serem implementadas. Interessou-nos, neste momento, inovar na estruturação curricular, por meio do Projeto Multidisciplinar-Integrador proposto. Outros detalhes poderão ser discutidos na ocasião dos estudos citada acima, que é realizada no início de cada ano e trimestre escolar.

CONCLUSÃO

Ao propormos uma estruturação de ensino do EO, ao Ensino Fundamental II, objetivamos motivar os docentes a novas tentativas de investigação científica e de atuar multidisciplinarmente. Estas poderão impulsioná-los a elaborar novas práticas e apresentarem novas publicações, as quais certamente enriquecerão o acervo da nossa área da Educação Física Escolar, bem como das outras áreas participantes.

Este é o nosso entendimento, para que ocorra a efetiva viabilização - do processo de ensino do EO na EFE - e para que haja o aprendizado, deste esporte, de forma integralizada.

⁶ Os convidados do evento serão os próprios alunos, aberto a toda a comunidade escolar.

⁷ A SEED-PR provê formação continuada aos docentes da rede estadual para aprimorar estudos sobre o processo ensino-aprendizagem. É prevista em calendário escolar e acontece de duas formas: semestral e trimestralmente. Envolve toda equipe docente. Estes dias de Estudo e Planejamento possibilitam interação, formação, planejamento e replanejamento, considerando os documentos oficiais do ensino do Paraná e o PPP da escola. Nesses dias, são discutidos temas do cotidiano escolar, enfatizando a superação das dificuldades e a aprendizagem dos estudantes (PARANÁ, 2019).

REFERÊNCIAS

AGAPTO, R. E. de S.; MOURA, D. L. As Práticas Corporais de Aventura no Currículo dos Cursos de Licenciatura em Educação Física nas Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil. **Licere** - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer, 26(3), 204–220, 2023.

ALVES, C. L. da S. **Tematizando o Esporte de Orientação nos anos finais do Ensino Fundamental, um relato de caso**. TCC, 30f. UNIPAMPA, Uruguaiana-RS 2016.

BADARÓ, L. F.; OLIVEIRA, V. M de.; MATTES, V. V.; MENEGALDO, P. H. I.; REIS, R. A. M. dos; SOUZA, N. B da S.; BRASIL, M. R.; SOUZA de J. As atividades de aventura no campo educacional: alternativas metodológicas para as aulas de Educação Física. **Research, Society and Development**, 9(11), 2020.

BANUTH, A. M.; PIMENTEL, G. G. de A.; ARRUDA, E. F. de A. O que os olhos veem, mas não enxergam: a invisibilidade do Slackline e da Orientação entre crianças não-participantes da Escola de Aventuras. 2º Encontro Anual de Extensão Universitária - **2º EAEX**.

Disponível em: <http://www.eaex.uem.br/eaex2019/anais/artigos/178.pdf>. Acessado em: 16 set. 2023.

BARBANTI, V. O que é esporte? **Revista brasileira de atividade física & saúde**, p.54-58, 2006.

BARROSO, A. L. R; DARIDO, S. C. Compreensão e avaliação de um modelo de classificação do esporte na Educação Física escolar: visão de professores. **Conexões**, v. 17, p. 1-21, 2019.

BERTON, D.; STALLIVIERI, R. **Manual do professor para a Educação Física Escolar** - Manual do Professor. Curitiba: Terra Sul, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília-DF: Ministério da Educação.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens**: a máscara e a vertigem. Ed: Vozes. Petrópolis, RJ. 2017.

DARIDO, S. C.; DINIZ, I. K. dos S.; FERREIRA, A. F.; CARVALHO, A. O.; BARROSO, A. L. R.; IMPOLCETTO, F. M.; FRANCO, L. C. P.; JÚNIOR, O. M. de S. **Práticas Corporais Educação Física do 6º a 9º anos**: Manual do Professor. São Paulo. Moderna, 2018.

FERREIRA, R. M. F. **Orientação na Escola**: didática da orientação. Série Didática em Ciências Sociais e Humanas, nº 32. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro: Vila Real, 1999.

GONZALEZ, F. J. G.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Práticas corporais e a organização do conhecimento**. Maringá: Eduem, 2014.1

INÁCIO, H. L. de D.; BAENA-EXTREMERA, A. Práticas Corporais de Aventura na Educação Física Espanhola: um estudo com foco nos conteúdos e objetivos. **Revista Brasileira Ciência e Movimento/ Brazilian Journal of Science and Movement**, v.27, n.4, 2019.

INÁCIO, H. L. de D.; BAENA-EXTREMERA, A. Práticas Corporais de Aventura na Educação Física Espanhola: um estudo com foco na metodologia e na avaliação. **Caderno de Educação Física e Esporte-CEFE**, set.18(3):125-131 2020.

LUZ, D. C.; MARCHI JUNIOR, W.; OLIVEIRA, A. A. B. Esporte Orientação como componente pedagógico. **Revista de Educação Física, J. Phys. Educ** v. 34 e-3422, 2023.

MARTINS, G. G.; MARTINS, R. L. D. R. Slackline como conteúdo de ensino na educação física escolar: análise da produção científica. **Temas em Educação Física Escolar**, 6(2), 28-54, 2021.

NEIRA, M. G. **Educação Física Cultural**: inspiração e prática pedagógica. 2ª ed.- Jundiaí, SP: Paco, 2019.

PAIXÃO, J. A.; MIRANDA COUTINHO, R. Proposições acerca das práticas corporais de aventura como conteúdo da Educação Física escolar. **Motrivivência**, 35(66), 2023.

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2021. p. 280.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Currículo da Rede Estadual Paranaense - CREP - Educação Física - Ensino Fundamental II**. Curitiba: SEED, 2019.

PIMENTEL, G. G. de A. Atividades de Aventura como tema gerador na Escola: Proposta Pedagógica do Grupo de Estudo do lazer – GEL. **SEURS**, Foz do Iguaçu/PR. mar. de 2018.
PIMENTEL, G. G. de A. Microaventuras como método de ensino de práticas Corporais de aventura na educação física escolar. Edição Especial - ag. 2022 - **Originais**. p.49.

RISSO; H. F. F.; PIMENTEL, G. G. de A. Microaventuras no Ensino Fundamental: Introdução à PCA por meio do brincar. **4º Encontro Científico do Dia Internacional do Brincar**, Fortaleza-CE, maio de 2021.

RISSO, H. F. F.; PIMENTEL, G. G. de A. Ensino do Esporte Orientação: materiais didáticos interativos e aprendizagem declarada. **XI CBAA**. Goiás-GO, 2021.

RISSO, H. F. F.; PIMENTEL, G. G. de A. Esporte Orientação na escola. Esporte Orientação na escola. I Congresso Iberoamericano de Tecnologia e Mídia na Educação Física - **I CITMEF**. Maringá, Pr. Ed: Clube dos Recreadores, p. 226, 2021.

RISSO, H. F. F. **Ensino do Esporte Orientação e escolarização da aventura nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II**. 2023. 212 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, programa de Pós Graduação Associado em Educação Física- UEM/UEL, Maringá-PR, 2023.



RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. **A técnica esportiva em aulas de educação física:** um olhar sobre as tendências socioculturais. Movimento. Porto Alegre, v. 14, p. 135-54, 2008.

SOARES, A. J. **Desocultando a orientação a partir das epistemologias do Sul:** uma etno-orientação emergente. 2022. p. 168. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física – UEM/UEL, 2022.